

013

A TAXA NATURAL DE JUROS NO BRASIL ENTRE 1999 E 2005. *Philippe Eduardo Schefer Berman, Marcelo de Carvalho Griebeler, Marcelo Savino Portugal (orient.) (UFRGS).*

O objetivo do presente trabalho é estimar o nível da taxa de juros natural no Brasil após a implementação do regime de metas de inflação. Miranda e Muinhos (2003), Arida, Bacha e Lara-Resende (2005), Gonçalves, Holland e Spacov (2005) e Muinhos e Nakane (2006) investigaram as principais razões para os persistentes níveis elevados da taxa de juros real no Brasil. O presente trabalho introduz três diferentes estimativas para o comportamento da taxa de juros de longo prazo no Brasil. Em primeiro lugar, a definição de taxa de juros natural é analisada em uma perspectiva histórica, enfatizando a importância da questão para a condução atual da política monetária brasileira. Em um segundo momento, filtros estatísticos são utilizados para as séries ex ante e ex post da taxa de juros real, seguido pela estimação de uma regra de Taylor dinâmica que permite a obtenção da taxa de juros real implícita nas decisões de política monetária tomadas pelo Banco Central do Brasil após a implementação do regime de metas de inflação. Essas estimativas são comparadas com a taxa de juros natural obtida de um modelo macroeconômico state-space simplificado, como proposto por Laubach e Williams (2003). Os resultados indicam que as decisões de política monetária fizeram com que o nível da taxa de juros real flutuasse em torno daquela que é a taxa de juros natural, mostrando que a autoridade monetária brasileira assumiu uma postura neutra em grande parte do período analisado. (PIBIC).